

Brasil Energia, 23 de Maio de 2023

## **Margem Equatorial – Podemos ou devemos explorar?**

*A indústria do petróleo garante que as atividades são seguras do ponto de vista ambiental mas a decisão, no final, será política*

Por: Fernanda Nunes

Tida como a região produtora capaz de manter a alta produtividade brasileira após o declínio das bacias de Campos e Santos, a Margem Equatorial Brasileira está no centro de uma intensa queda de braço entre correntes a favor e contra sua exploração. A indústria do petróleo garante que as atividades são seguras do ponto de vista ambiental mas a decisão, no final, será política.

De acordo com especialistas ouvidos pelo PetróleoHoje, a interpretação é de que ainda há espaço para atrair investimentos, mesmo frente sucessivas negativas do Ibama a pedidos de licenciamento. A visão é de que a Margem Equatorial é estratégica para o país e que, em algum momento, o governo terá que se posicionar.

Para Edmar Almeida, professor e membro do Instituto de Economia da Energia da PUC-RJ, o primeiro passo a ser dado é a tomada de uma decisão política. “A Petrobras tem condições técnicas e econômicas para tirar o projeto do papel. Mas, sem o apoio político do governo, o risco será elevado, porque existe muita oposição ambiental ao projeto”, afirmou.

Em sua opinião, o melhor fórum de discussão para isso é o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), por incluir representantes das diferentes frentes

envolvidas no processo, como o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, ao qual o Ibama é ligado. “É normal a discussão. Outros países também discutem politicamente o tema de novas fronteiras”, acrescentou.

A disputa envolvendo a Margem Equatorial começou em 2013, quando o primeiro bloco em águas profundas da região foi ofertado em leilão. De lá para cá, duas grandes petroleiras estrangeiras já desistiram do projeto – TotalEnergies e BP. A Petrobras tem previsto US\$ 3 bilhões para investir na região, como informou em seu plano estratégico para o período de 2023 a 2027. O atual presidente da companhia, Jean Paul Prates, já sinalizou seu entusiasmo com a nova fronteira, assim como o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

“Há euforia dos atores com as perspectivas positivas. Mas há também posições que contestam a viabilidade do projeto. Quem vocaliza melhor isso são a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, que defendem a realização de estudos mais aprofundados”, disse Mahatma dos Santos, diretor Técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), complementando que a Margem Equatorial é considerada estratégica pelo mercado frente à perspectiva do país entrar na fase de declínio da produção em 2030, como previsto pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Santos destacou que um grupo de 80 organizações da sociedade civil protocolou um ofício no Ministério de Minas e Energia (MME) e em outras instituições governamentais apontando fragilidades na exploração da Margem Equatorial. Nesse documento, elas ressaltam alguns fatores de risco: insegurança técnica e jurídica dos projetos; ausência de um diálogo mais amplo com as diferentes partes envolvidas; planos de emergência ineficazes e a falta de um estudo sobre a base hidrodinâmica da Margem Equatorial.

O grupo pede, ainda, que seja realizada uma avaliação ambiental da área sedimentar em todas as bacias da região, para auxiliar na avaliação técnica de possíveis impactos.

## **Defesa da indústria**

Após as notícias de que o Ibama tende a negar novamente seu pedido para explorar na Foz do Amazonas, a Petrobras divulgou nota afirmando que “aguarda posicionamento do governo” e que “acatará qualquer decisão, seja liberando a perfuração ou optando por aprofundamento de estudos para avaliação da viabilidade de execução de uma campanha na bacia”. A companhia não considera abandonar o projeto.

“Cumprimos todas as exigências e estamos aguardando a decisão do governo. Não queremos atropelo e, ao contrário de algumas notícias veiculadas na imprensa, não há qualquer tipo de pressão da parte da Petrobras. Estamos prontos tecnicamente, esperando o posicionamento oficial sobre a nossa campanha de perfuração na região”, afirma o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, na nota.

A estatal informou também que pretende integrar as operações de exploração e produção na Margem Equatorial a novas fontes de energia. “Na prática, a companhia avalia desenvolver novos projetos de E&P que incorporem, em todo seu ciclo de vida, a associação com soluções que reduzam as emissões de gases de efeito estufa no longo prazo como, por exemplo, a energia eólica offshore, o hidrogênio de baixo carbono e a captura de carbono, entre outras fontes em estudo”, completa.

Já o IBP disse apoiar “as declarações recentes do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, de defender a atividade exploratória e buscar uma solução

para a concessão de licença de perfuração na Foz do Amazonas”, segundo comunicado divulgado no sábado (29).

Link para a matéria original:

<https://editorabrasilenergia.com.br/decisao-sobre-margem-equatorial-e-politica-segundo-especialistas-ouvidos-pelo-petroleo hoje/>